

PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: INVESTIGANDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹, Eline Eller de Siqueira, Renata Fernanda dos Santos Bruni, *Prof^a. Msc. Maria Angélica Gomes Maia, Orientadora (mamaia@univap.br)*
Co-orientador Prof. Msc. Anézio Cláudio Bernardes (acb@univap.br)

¹Universidade do Vale do Paraíba – Univap/Faculdade de Educação e Artes - FEA, Campus Vila Branca, Estrada Municipal do Limoeiro, 250, Jardim Dora, Jacareí – SP.
eline.eller@yahoo.com.br; renata_bruni@yahoo.com.br.

Resumo – Esta pesquisa teve como objetivo observar e analisar o processo de alfabetização de uma aluna com necessidades especiais, a fim de verificar como o ensino e a aprendizagem acontecem, quais as dificuldades encontradas pela discente e quais as suas conquistas. Houve uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo - realizado durante dois meses e meio -, no qual se observou, no contexto escolar, a referida aluna e entrevistou-se a sua professora e o coordenador escolar. Construiu-se o embasamento teórico a partir dos pressupostos de Piaget (2000) e Wallon (1995), dentre outros autores. Os dados apontaram que um processo de ensino que atenda às necessidades de alunos especiais possibilita-lhes aprendizagens significativas, além de auxiliá-los na construção de sua socialização, de sua autonomia, e atua, de forma positiva, em sua auto-estima.

Palavras-chave: Psicologia e Aprendizagem, Necessidades especiais, contexto escolar, formação de professor, alfabetização.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação).

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como meta observar e analisar o processo de aquisição de escrita de uma aluna com necessidades especiais, para verificar como o ensino e a aprendizagem acontecem, quais as dificuldades encontradas pela discente e quais as suas conquistas.

O embasamento teórico, em relação à construção de conhecimentos, partiu, principalmente, dos pressupostos de Piaget e Wallon, os quais, apesar de suas semelhanças e diferenças, buscaram entender que o indivíduo interage com o meio para a construção do próprio conhecimento.

Piaget, trazendo-nos a visão interacionista do desenvolvimento humano por intermédio de transformações psicológicas contínuas, por meio das quais o indivíduo constrói o conhecimento em diferentes etapas e estágios.

Já, Wallon, apontando que o meio é o campo sobre o qual a criança aplica comportamentos de que dispõe, sendo que, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação, e com ele interage por intermédio da afetividade, sendo esta a fonte do seu conhecimento

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa realizou-se em uma sala de alfabetização de uma das escolas de ensino regular do município de Jacareí, estado de São Paulo.

A referida escola atende alunos pertencentes à classe social média e média alta.

Houve uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo, no qual foi observada, durante dois meses e meio, uma aluna com necessidades especiais.

Coletaram-se os dados por intermédio de observações e de entrevistas realizadas com a professora da turma, e com o coordenador da escola.

3. RESULTADOS

No decorrer desta pesquisa, observou-se que aconteceram aprendizagens significativas, e que houve desenvolvimento substantivo em relação à oralidade da aluna, bem como no seu relacionamento com os demais alunos da sua classe e, também, com os de outras turmas da

escola, e, dessa forma, ela aparenta estar mais segura e confiante, o que, certamente, está proporcionando-lhe possibilidades de elevar a sua auto-estima.

Segundo Wallon, a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem, fornece ao docente elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar, intencionalmente, condições para favorecer esse processo, proporcionando aprendizagem de novos comportamentos, novas idéias, novos valores, tornando o processo mais produtivo.

A professora e o coordenador dessa Unidade Escolar, em relação ao trabalho realizado até o momento, constantemente avaliam o processo de ensino e aprendizagem, em relação a essa garota com necessidades especiais, a fim de verificar de que forma os resultados obtidos os orientam a novas ações.

4. DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, pôde-se observar que se trata de uma sala de aula na qual se encontram alunos já alfabetizados, o que contribui para que haja um progressivo processo de ensino e aprendizagem em relação à construção de conhecimentos discentes.

A turma se mostra interessada e busca, sempre, transpor – por meio de interações em duplas ou de equipes compostas até por quatro alunos - os novos desafios propostos pela professora.

Segundo Piaget, o indivíduo, desde o seu nascimento, utiliza-se do meio que o cerca, para construir, ampliar ou reformular as suas concepções conceituais.

A equipe dessa Unidade Escolar busca, constantemente, criar espaços, por intermédio de desafios, a fim de que os discentes tenham possibilidades de se motivarem para novas aprendizagens.

Em relação ao desempenho dos alunos, a professora pesquisada afirma que está satisfeita, uma vez que, segundo ela, trata-se de uma turma participativa, e que, por esse motivo, o aprendizado ocorre proficientemente.

Grande parte dos alunos já veio alfabetizada, somente uma aluna tem acompanhamento de profissionais especializados, como, por exemplo, psicóloga, psicopedagoga, fonoaudióloga, neurologista, para diagnosticar as dificuldades no aprendizado. No entanto, devido à falta de participação dos familiares dessa aluna, apesar dos inúmeros convites a eles envidados, tornou-se difícil uma solução imediata.

Em sala de aula, a aluna tem o acompanhamento diário da professora e de uma estagiária, que a ajuda a não dispersar a atenção

durante as aulas, orientando-a durante as atividades e desafios propostos. A psicopedagoga - juntamente com a escola -, semanalmente, conforme as necessidades dessa discente, procura adaptar os materiais, para que a aluna possa participar das aulas.

A avaliação inicial, feita no começo do ano letivo, mostrou que a aluna apresenta grande dificuldade no acompanhamento escolar, e dificuldade de memorização. Por ser imatura, não tem iniciativa para se relacionar com as demais crianças de sua turma. Sua oralidade é comprometida, em relação à sua idade cronológica; por exemplo, para legal - lecal, jogo - zogo, coisa - coza, queria - quelia, três - teis, chapéu – sapéu.

A aluna ao ser questionada, apresenta certa morosidade para responder, e o faz com certo nível de insegurança. Tem dificuldade para entender quando lhe é proposta uma atividade, e possui a escrita pré-silábica. Em uma atividade diária oral, com números de telefone, ela tem dificuldade para lembrar quais os números falados a ela, mas olhando a tecla do telefone, ela tem a memória visual, ajudando-a a escrever.

A aluna apresenta um olhar fixo quando conversamos com ela, havendo aproximação, demonstra afeto, através de abraços, e gosta de dialogar e estar com adultos. Como estudo, temos como base Wallon, pois ele teve como ponto de estudo principal a afetividade, que para ele, refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo interno/externo por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis e revelam importantes traços de caráter e personalidade e o indivíduo é formado por sua relação com o meio, sua hereditariedade, sua cognição e seu afetivo. Entendemos que o meio é um complemento indispensável ao ser vivo e o estudo da criança exige o estudo do meio ou dos meios em que ela desenvolve. Assim, é possível ver o trabalho, o empenho da escola juntamente com a orientação profissional citados anteriormente, para o desenvolvimento e progressão para o aprendizado da aluna estudada.

Entre as atividades atualmente aplicadas em sala de aula, está o alfabeto móvel, que, ao ser trabalhado, procura-se deixar a aluna à vontade, mas desafiando-a para que tome suas próprias iniciativas.

Um dos desafios foi a partir da escrita do seu nome, e, a partir desta, os nomes de outras pessoas, tais como, de familiares, colegas de classe, professora, e amigos, dentre outros.

Nesse contexto, embora apresentando dificuldades, a garota procura corresponder às expectativas dos profissionais que com ela trabalha e, a cada sua conquista, sente-se motivada a novos avanços.

Em relação à aprendizagem de numerais, ela aprendeu, inicialmente, de um a dez; posteriormente, de onze a vinte. No entanto, o faz de forma mecânica, uma vez que quando lhe apresentados aleatoriamente, ela procura identificá-los na seqüência em que os memorizou.

Dessa forma, de conquista em conquista, o processo de ensino se desenvolve e a aprendizagem discente acontece gradativamente, conforme o ritmo dessa aluna.

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, propusemos-nos a observar e analisar o processo de alfabetização de uma aluna com necessidades especiais, a fim de verificar como o ensino e a aprendizagem acontecem, quais as dificuldades encontradas pela discente e quais as suas conquistas. Para a consecução de nosso objetivo, acompanhamos, durante dois meses e meio, no contexto escolar, o processo de ensino e observamos as aprendizagens significativas dessa discente, e, assim sendo, podemos afirmar que a meta estabelecida, para a realização desta pesquisa, foi alcançada.

Os estudos realizados ao longo do módulo muito contribuíram para que percebéssemos como a escola deve se comportar frente aos alunos que apresentam alguma dificuldade, a importância de do estímulo é fundamental para que o professor e o meio ajude a trabalhar de forma lúdica com a aluna. Por mais dificuldades que o professor se encontra ele deve sempre procurar novas formas e métodos para ajudar os alunos que estão em desenvolvimento tendo ele dificuldades ou não, pois ele será o mediador da cultura de seu tempo, cultivando nele aptidões compatíveis com ela, de forma que o ensino ministrado por ele seja uma preparação suficiente para o exercício de qualquer função que poderá oferecer-lhe mais tarde. Pois segundo Wallon “A formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter referência perpetua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar”.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Henry Wallon – Psicologia e Educação. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: Henry Wallon – Psicologia e Educação. São Paulo: Editora Loyola, 2000.

TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky, Wallon – Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

DANTAS, Heloysa. Vygotsky, Wallon – Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.